Começa a liquidação dos atrasados

por Reginaldo Heller
do Rio

A partir desta segunda-feira, o Banco Central estará iniciando a liquidação dos pagamentos atrasados ao exterior, que somam cerca de US\$ 1,6 bilhão. Esses pagamentos incluem todos os tipos de compromissos, embora, na contabilidade oficial, o saldo até a manhã de sexta-feira dos atrasados líquidos (excluído, portanto, o saldo de caixa) fosse de US\$ 1,1 bilhão, ou seja, inferior ao registrado há cerca de dez dias em US\$ 300 milhões.

Segundo explicou o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, a redução do nível de atrasados líquidos é decorrência do "esforço do governo" de, à medida do possível, liberar pagamentos retidos "e da existência de um superávit de caixa comercial ("cash accrual"). Ele assegurou que até o dia 29 de março todos os pagamentos atrasados desde o dia 30 de outubro do ano passado serão liquidados e o País iniciará o mês de março com um saldo de caixa superior a US\$ 1 bilhão, o suficiente para eliminar completamente a Resolução nº 851, que centralizou todas as operações de câmbio no Banco Central, desde agosto do ano passado. "Não haverá, sequer, prioridades", disse ele, frisando que a sistemática voltará a ser a mesma de antes da resolução no Conselho Monetário Nacional (CMN).

CRONOGRAMA

Serrano convocou a imprensa, no Rio, para anunciar o êxito da sofisticada operação de desembolso de US\$ 1 bilhão por parte de mais de quinhentos bancos credores da dívida externa

A DISTRIBUIÇÃO DO EMPRÉSTIMO "JUMBO" (em US\$ milhões)			
BANCOS	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL	PARTICIPAÇÃO NA PRIMEIRA PARCELA	EM MOEDAS LOCAIS *
Inglêses	790,3	121,6	0,790
Suíços	173,9	26,8	19,95
Japoneses	972,0	149,5	122,09
Canadenses	484,9	74,3	48,410
Holandeses	66,1	10,2	8,520
Alemães	336,2	51,7	45,09
Italianos	55,9	8,6	8,4
Belgas	106,9	16,4	10,68
ECU**	OPCIONAL	16,770	16,770

* Equivalente em dólares
** Padrão monetário da Comunidade Econômica Européia

brasileira. Outros dois desembolsos ocorrerão com intervalos de uma semana, isto é, a 16 de março e a 23 de março, no mesmo valor, totalizando a liberação da primeira parcela de US\$ 3 bilhões do empréstimo "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões negociado com os bancos.

Segundo Serrano, os restantes US\$ 3,5 bilhões serão desembolsados em abril, junho, setembro e dezembro, em parcelas iguais de US\$ 875 milhões, exatamente cinco dias após o desembolso das parcelas de 374 milhões de Direitos Especiais de Saque (DES) por parte do Fundo Monetário Internacional (FMI), totalizando 1.496 milhões de DES. Pelo cronograma oficial, as três últimas parcelas — que hoje representam US\$ 398,23 milhões — serão liberadas em 31 de maio, 31 de agosto e 31 de novembro.

Do total de US\$ 1 bilhão desembolsado na última sexta-feira, US\$ 719,29 milhões foram em moeda norte-americana e US\$ 280,71 milhões em outras moedas, incluindo a padrão monetário da Comunidade Econômica Européia (ECU). Essas moedas são: libra esterlina, lira italiana, franco suíço, iene, dólar canadense, florim holandês,

marco alemão, é franco belga (ver tabela). Os bancos de países de outras moedas efetivaram seus desembolsos em dólares americanos, incluindo, entre esses, cinco países latino-americanos: Venezuela, Colômbia, Argentina, México e Chile, com os quais o governo brasileiro acertou, também, a participação em seus respectivos pacotes de refinanciamento das suas dívidas.

OPERAÇÃO

A sofisticada operação mobilizou dezenas de funcionários do Morgan Guaranty Trust Co., coordenador do projeto "A" da fase dois de renegociação da dívida externa (que substitui o projeto 1), e seus computadores. As ordens de crédito dos bancos eram enviadas no Morgan na conta do Banco Central e conciliadas com os respectivos depósitos. O mesmo banco coordenador já detinha a listagem dos pagamentos que deveriam ser feitos e que ocorrerão nos próximos dias.

Segundo explicou Serrano, é provável que o Banco Central retenha por algum tempo os recursos em outras moedas, enquanto esse procedimento representar uma vantagem, em função

do recente enfraquecimento do dólar americano no mercado monetário internacional. Em alguns casos, os pagamentos serão feitos nas próprias moedas, citando-se o exemplo de antigos contratos de empréstimos da indústria siderúrgica, em ienes japoneses.

A visível preocupação é conferir um tratamento equitativo nos pagamentos a todos os bancos; e, segundo o diretor do Banco Central, até 29 de março, além dos juros dos empréstimos, serão pagas também todas as remessas de dividendos, lucros, avais ao exterior. Além disso, o Banco Central estabeleceu uma única prioridade para depois da revogação da centralização do câmbio: o pagamento das importações, hoje integralmente em dia. Foi feito um acordo com os bancos credores em relação aos financiamentos negociados no âmbito do Clube de Paris. Como os dezesseis governos não enviaram ao Banco Central a listagem de todas as operações, permanece, ainda, uma discrepância entre o total de financiamentos às importações com garantia de agências governamentais anunciado no Clube de Paris — de US\$ 3,8 bilhões — e o saldo conhecido pelo governo brasileiro, de US\$ 2,4 bilhões.

Neste caso, se o Banco Central realizar algum destes pagamentos aos bancos credores e a operação estiver incluída na renegociação, o banco credor estará comprometido a devolver ao Banco Central a mesma importância.

RESERVAS

Serrano concluiu que da fase 1 ainda existe em estoque no Banco Central, relativo ao projeto 1